

Comunicação social e recuperação capitalista

(Fernando Correia)

Nos últimos 38 anos, comunicação social (c.s.) e recuperação capitalista têm sido duas realidades intimamente ligadas.

A comunicação social dominante - isto é, a que é dominante na influência sobre a opinião pública, e simultaneamente está nas mãos da classe dominante -

tem constituído um apoio decisivo à política de recuperação capitalista, ao mesmo tempo que a recuperação capitalista se tem acentuado dentro da própria c.s., tanto em termos de lógica empresarial como da informação produzida.

Foi no final da década de 80, com os governos do bloco central e de Cavaco Silva, que se deu um poderoso movimento de concentração da propriedade, levando a que meia dúzia de grandes grupos económicos tomasse conta de praticamente tudo o que é mais influente na imprensa, na rádio e na TV, e depois também na informação online.

Tratava-se de mais um passo na estratégia de destruição das conquistas revolucionárias, concretizadas no período pós-25 de Abril, quer no plano formal, com o fim da censura e a conquista da liberdade de imprensa, quer no plano concreto, através do exercício dessa liberdade.

Para os jornalistas que o viveram, acabados de sair de décadas de uma informação amordaçada e uma criatividade reduzida a quase nada, foi um período inesquecível, empolgante, ainda que cheio de curvas e contracurvas, em sintonia com a própria dinâmica do processo revolucionário.

Depois tudo mudou. A autonomia jornalística foi drasticamente posta em causa, os critérios jornalísticos tornaram-se cada vez mais dependentes da lógica do mercado e da busca do máximo lucro. Lucro este, sublinhe-se, que no caso da cs é não só financeiro mas também lucro político e ideológico.

Repare-se: o negócio dos media depende fundamentalmente da publicidade. E quem são os grandes anunciantes?

Entre o top 3 dos maiores investidores publicitários na cs estão a Unilever – Pingo Doce de Jerónimo Martins e o Modelo – Continente de Belmiro de Azevedo, nomes estes que por sua vez estão no top 3 dos portugueses mais ricos.

Claro como água.

Comunicação social e recuperação capitalista

(Fernando Correia)

As condições de trabalho dos jornalistas degradaram-se, com o progressivo aumento da precariedade, dos despedimentos, do desrespeito pela legislação laboral, e também de políticas editoriais condicionadas aos interesses dos patrões e dos partidos que com eles sob o ponto de vista de classe se identificam.

Quanto aos despedimentos: na 1ª fila estão os mais velhos, com mais de 40 ou 50 anos, por duas razões: são, naturalmente, os mais caros, mas são também os que têm mais memória, e a memória não é coisa que convenha dentro das redacções...

O pluralismo diminuiu drasticamente. Nos finais dos anos 80, no que se refere a diários e semanários, tínhamos: O Dia, O País, Tempo, Independente, Correio da Manhã, A Capital, Diário de Notícias, Diário Popular, O Expresso, O Jornal, o Diário de Lisboa, A República e O Diário.

Compare-se este panorama com o que temos hoje, e facilmente concluiremos até que ponto a diversidade da informação e da opinião foi afectada, nomeadamente à esquerda do espectro político-ideológico. O tom mais sério de uns e o mais popular de outros, não disfarça, nas questões de fundo, uma frustrante mas significativa uniformidade.

Camaradas e amigos

Na defesa dos valores de Abril, impõe-se denunciar e combater

- os ataques e a medidas tomadas para a minimização do serviço público neste sector, alertando para que, se todos achamos intolerável pôr em causa conquistas como o Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública ou a Segurança Social, o mesmo se pode e deve dizer do Serviço Público de Rádio e Televisão e da agência Lusa.

Impõe-se denunciar e combater

- uma informação contaminada por discriminações, desvirtuamentos, caricaturas e silenciamentos, dos quais as vítimas são, nomeadamente, as forças políticas que lutam por políticas verdadeiramente patrióticas e de esquerda, o movimento

Comunicação social e recuperação capitalista

(Fernando Correia)

sindical que intransigentemente se identifica com os interesses dos trabalhadores, sem oportunismos nem compromissos espúrios, o movimento cooperativo, associativo e popular, empenhado na promoção da cultura e do desporto, da solidariedade social e da educação, que em todo o país mobiliza muitas centenas de milhares de cidadãos e que é praticamente ignorado pelos principais media.

Impõe-se denunciar e combater

- programações ditas de entretenimento, que atingem por vezes níveis degradantes, com efeitos claramente alienatórios, ao mesmo tempo que a divulgação e a valorização da cultura e dos seus agentes está praticamente ausente

- uma informação dirigida não para o aumento do conhecimento da realidade mas para a distração do que é essencial, dando relevo ao espectacular e ao superficial, ao trágico e ao insólito, em detrimento das causas e dos contextos,

preferindo a espuma do efémero às correntes das águas profundas.

Impõe-se denunciar e combater

- uma informação sobre o que se passa no mundo dominada pelas grandes agências internacionais, de texto e de imagem, empenhada em promover as versões e interpretações que servem os interesses do capital e do imperialismo,

- uma informação que, em tom compungido, relata e mostra as tragédias da guerra, do terrorismo fundamentalista ou outro, mas não se interroga sobre coisas tão óbvias como: donde vêm as armas? quem as fabrica? quem as fornece?

Uma coisa é certa: as concepções e os interesses de classe impregnam esta comunicação social, utilizada como instrumento fundamental da produção, reprodução e massificação da ideologia dominante, assim demonstrando até que ponto continua a ser indispensável uma análise do fenómeno comunicacional e informativo que tenha em conta, precisamente, uma perspectiva de classe.

Comunicação social e recuperação capitalista

(Fernando Correia)

Não será a c. s. que irá transformar a sociedade, mas todas os avanços, todas as vitórias obtidas neste terreno, todo o esforço que façamos para aceder e divulgar informação alternativa – que a há – , todo o apoio e solidariedade que possa ser dado aos que, dentro da própria cs, lutam pela sua transformação, serão um importante contributo para que essa transformação seja, mais tarde ou mais cedo, alcançada.

Honrar a memória do companheiro Vasco, defender Abril, reconquistar Abril, também passa por aqui.